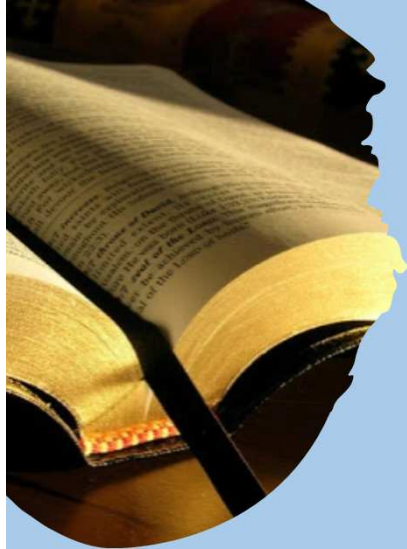




A Bíblia



**Quem poderá, Senhor, habitar no Teu santuário?
Quem poderá residir na Tua montanha santa?
Aquele que leva uma vida sem mancha,
pratica a justiça e diz a verdade com todo o coração;
aquele cuja língua não levanta calúnias
e não faz mal ao seu próximo,
nem causa prejuízo a ninguém;
aquele que despreza o que é desprezível,
mas estima os que temem o Senhor;
aquele que não falta ao juramento,
mesmo em seu prejuízo;
aquele que não empresta o seu dinheiro com usura,
nem se deixa subornar contra o inocente.
Quem assim proceder não há-de sucumbir para sempre.**

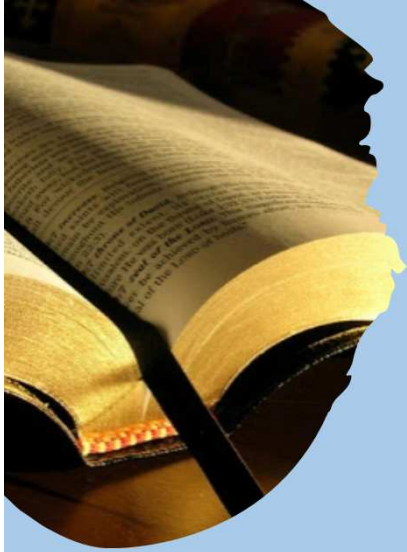


São Paulo aos Romanos I

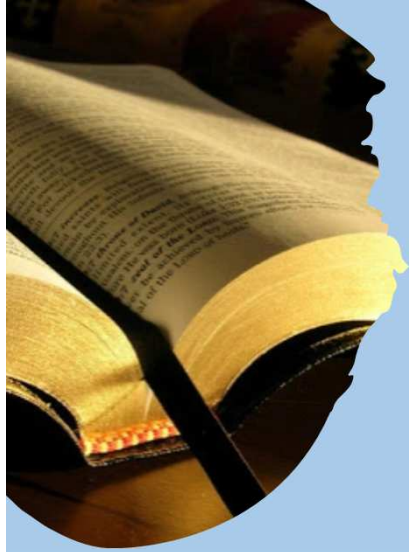


1) Contexto da carta aos Romanos

- Foi durante o Inverno de 55-56, em Corinto, que Paulo escreveu esta Carta, provavelmente a última.
- Acabara de resolver os conflitos com as comunidades de Filipos e de Corinto, e considerava terminada a evangelização da parte oriental do império romano: as comunidades cristãs que fundara nas maiores cidades se encarregariam de irradiar o Evangelho para as províncias.



- Assim, podia finalmente visitar os cristãos de Roma e seguir de lá até à Espanha, a província ocidental do império.
- Antes, porém, quer entregar aos cristãos de Jerusalém a coleta de solidariedade que, desde o “concílio”, organizou nas suas comunidades.
- Receia, no entanto, não ser bem aceite. Afinal, é em Jerusalém que mais o contestam, por não exigir que os gentios abracem certos preceitos da Lei judaica para serem cristãos.

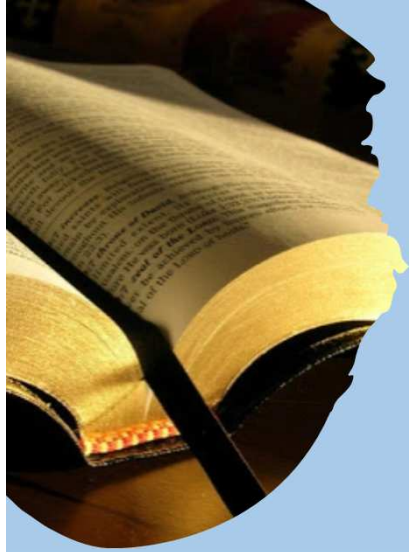


- Sabe, por isso, que a aceitação da coleta em Jerusalém levaria, na prática, ao reconhecimento das suas comunidades; e, com uma unidade eclesial de judeus e gentios assim obtida, seria mais fácil a missão em Espanha.
- Daí que a maior parte da Carta seja escrita em forma de diálogo com um judeu, e é às dúvidas dos cristãos de Jerusalém que se consideravam o verdadeiro Israel que ele responde.



2) Destinatários da carta aos Romanos

- Possivelmente, essas dúvidas eram conhecidas dos cristãos de Roma. Também aí o cristianismo, levado talvez por comerciantes vindos do Oriente, se iniciara nas sinagogas judaicas. Pelo menos foi nelas que se gerou o conflito entre judeus e cristãos, que fez com que o imperador Cláudio, no ano 49, os expulsasse da capital.
- Os poucos que ficaram tiveram que separar-se da sinagoga e assim sobreviver, o que era difícil, uma vez que ainda não podiam contar com o apoio de uma estrutura eclesial organizada.



- Por este facto, não admira que muitos deles se tenham apoiado em tradições e práticas judaicas para a santificação do dia-a-dia, como as referentes a alimentos e à guarda do sábado. Paulo fala disso nos cap. 14-15.
- É que, entretanto, tinha crescido o número dos que consideravam secundárias tais normas; e a minoria dos que as seguiam era mesmo olhada com desprezo.

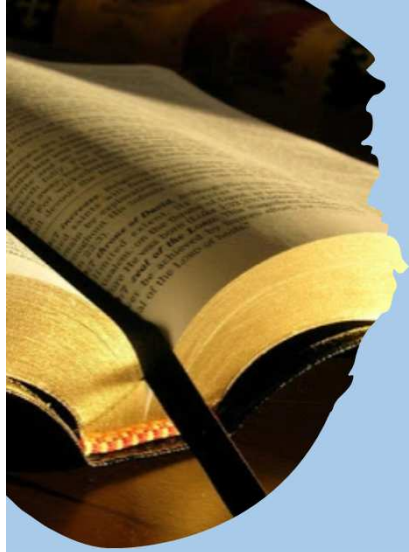


- Além disso, segundo dá a entender no cap. 16, os cristãos estavam divididos por várias comunidades, reunidas em diferentes casas, como aliás já acontecia com as sinagogas.
- Paulo dirige-se a todos na mesma Carta e, com isso, já está a tentar levá-los à reconciliação e à unidade.



3) Motivo da carta aos Romanos

- Só com os cristãos de Roma unidos poderá Paulo contar com o apoio, em meios e pessoas, para a evangelização da Espanha. É sobretudo por esta razão que quer visitá-los e é a preparar a visita que lhes escreve.
- Fá-lo, baseando-se na sua condição de Apóstolo dos gentios e com os direitos e deveres que isso lhe dá sobre os cristãos de Roma, cuja maioria é proveniente do paganismo; mas reconhece, ao mesmo tempo, que não tem sobre eles a mesma autoridade que teria, se fossem uma comunidade por ele fundada.



- Assim, antes de lhes comunicar abertamente o objetivo da visita em 15,24, expõe-lhes longamente o Evangelho de que se tornou Apóstolo e que anuncia (1,18-11,36), procurando esclarecer os pontos mais polémicos.

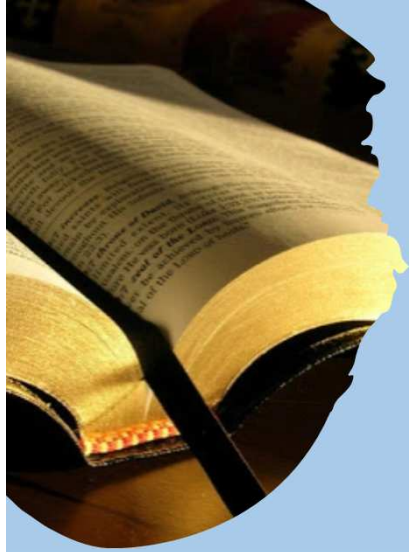


4) Doutrina da carta aos Romanos

- Na primeira parte, Paulo expõe o seu Evangelho:
 - A salvação realizada por Deus em Cristo é universal e exclusiva;
 - Estende-se a judeus e gentios e só pode adquirir-se pela fé, já que, sem Cristo, nem sequer os judeus estão em condições de cumprir a Lei e salvar-se, assim, pelos próprios meios.
 - E é por causa disso que Paulo é acusado de destruir as duas realidades constitutivas de Israel: a sua eleição, como povo de Deus, e a Lei, como norma de vida.



- Nos cap. 6-8 responde à questão sobre a Lei: a fé em Cristo não é contra a Lei, mas é mesmo o único meio que nos torna capazes de a cumprirmos.
- Nos cap. 9-11 mostra como a Igreja de Cristo, ao acolher os pagãos, não perdeu as suas raízes no povo cuja eleição começa em Abraão; pelo contrário, só quando todos, pagãos e judeus, aderirem a Cristo, se cumprirão plenamente as promessas de Deus.



- Na segunda parte, Paulo exorta à unidade, que provém da participação comum no amor de Cristo e se manifesta no bom relacionamento entre os de dentro e os de fora da Igreja e, sobretudo, na aceitação da sensibilidade e diversidade próprias de cada um.
- Temos aqui o Evangelho na sua expressão prática.
- Temos, por fim, a conclusão.



Poderá visualizar o seguinte link:

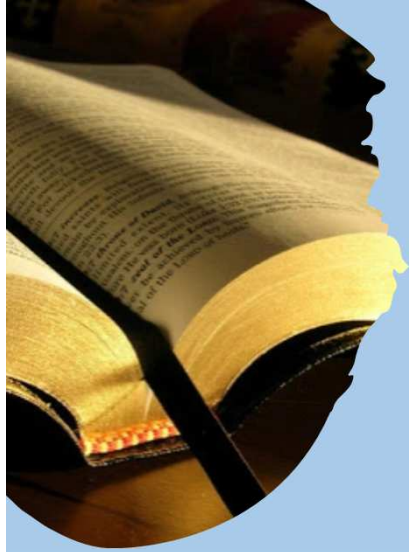
<https://www.youtube.com/watch?v=uGLbrGF1JJK>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)

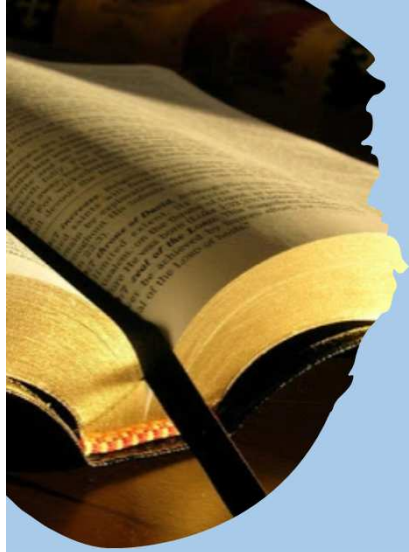


2) Ideias principais

- A razão da carta tem a ver com problemas na unificação da igreja em Roma, e na vontade de Paulo aí fazer a base para a missão que pretende fazer para Oeste (Espanha).
- A carta divide-se em 4 partes:
 - 1ª: O Evangelho revela a justiça de Deus.
 - 2ª: Cria uma nova humanidade.
 - 3ª: Cumpre a promessa de Deus a Israel.
 - 4ª: este Evangelho unifica a Igreja.



- Paulo apresenta-se como o apóstolo escolhido por Deus para anunciar que Jesus ressuscitado é o Messias, ligando toda a humanidade ao amor de Deus.
- Paulo vai apresentar Deus e a sua justiça: Deus faz sempre o que é certo e bom, e é fiel às suas promessas.
- Constata que o pecado está presente na humanidade que vive perante um Deus justo.
- Em contraponto, o povo de Israel, escolhido por Deus, tem a Torá, mas apesar disso também é corrupto como toda a humanidade.



- Assim, toda a humanidade é culpada.
- Mas a palavra final está na Boa Nova de Jesus: em vez de culpar a humanidade, Jesus veio morrer em nome de todos como sacrifício pelos pecados.
- Jesus suplantou tudo com a sua ressurreição, disponibilizando a ressurreição para todos.
- Em contraponto, o povo de Israel, escolhido por Deus, tem a Torá, mas apesar disso também é corrupto como toda a humanidade.
- É, deste modo, que Deus justifica (declara justos) os que têm Fé em Jesus.



- A justificação:
 - Coloca-nos no relacionamento correto com Deus, perdoando-nos.
 - Torna-nos numa nova família: o Povo da Aliança com Deus.
 - Dá um novo futuro com a vida transformada pela Graça de Deus.
- A justificação é o presente de Deus para todos os que têm Fé em Jesus.
- A justificação é para todos (judeus e gentios), criando, deste modo, uma nova família baseada na Fé, tornando-se o novo Povo da Aliança.



Poderá visualizar o seguinte link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ym-5uiNxEYU>

(Atenção: Os vídeos apresentados são brasileiros, e apesar de serem úteis para melhor se entender a Bíblia, não são produzidos por instituições da Igreja Católica, mas de Igrejas Protestantes. Teremos de ter em atenção que alguns livros do Antigo Testamento não estão incluídos na Bíblia Protestante.)